



PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA
DO PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL

Medidas a adotar tendentes à melhoria de práticas e procedimentos

Na gestão do Parque Natural do Tejo Internacional

30-11-2019

PARCERIA





Índice

1. Enquadramento.....	2
2. Constrangimentos mais relevantes na gestão do PNTI.....	3
3. Medidas a adotar tendentes à melhoria de práticas e procedimentos.....	4



1. Enquadramento

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional, criado em 2017, visa reafirmar esta Área Protegida, salvaguardando os seus valores e desencadeando os processos de promoção e aproveitamento dos recursos territoriais através de uma gestão de proximidade.

Neste projeto participam 7 entidades: o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, que assinaram um Protocolo de Colaboração em abril de 2017.

O primeiro objectivo estabelecido no âmbito deste projeto, e que faz parte das Atividades a desenvolver no âmbito do Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira entre o município de Vila Velha de Ródão e o Fundo Ambiental, foi a identificação dos constrangimentos mais relevantes na gestão do PNTI e propor um programa com as medidas a adotar tendentes à melhoria de práticas e procedimentos.

Para levar a cabo o objectivo estabelecido desde 2018 foram promovidas reuniões com os parceiros do Projeto Piloto, durante o ano de 2018: onze reuniões do Conselho de Gestão e oito reuniões de Direção do Projeto Piloto e durante o ano de 2019: sete reuniões do Conselho de Gestão, uma de Direção e duas da Estrutura de Apoio e Coordenação Técnica. Foram também realizadas 13 reuniões com a população das diferentes aldeias do PNTI (Perais, Lentiscais, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Rosmaninhal, Segura e Salvaterra do Extremo). Identificaram-se os atores a consultar e foram integrados novos atores por indicação das entidades que participaram na Consulta Pública do Plano de Valorização e na 1ª Sessão Participativa do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI.

Por forma a identificar os constrangimentos na gestão do PNTI e simultaneamente para promover uma dinâmica de gestão participativa, elaborou-se um inquérito de levantamento de opinião sobre o PNTI, entre fevereiro e março de 2018. Foram obtidas 105 respostas a este inquérito e as ilações retiradas da análise das respostas do inquérito foram consideradas na definição dos eixos de atuação estratégicos para o PNTI, explicitados no capítulo 7 do Plano de Valorização do PNTI 2018-2022.



Foi elaborado um capítulo, no Plano de Valorização do PNTI 2018-2022, designado por “Grandes desafios para a gestão do Parque Natural do Tejo Internacional”, no qual consta a análise SWOT do PNTI.

No sentido de **apresentar medidas a adotar tendentes à melhoria de práticas e procedimentos** em conjunto com a Federação Europarc, que encetou uma visita técnica com a presença de dois peritos, entre os dias 14 e 18 de maio de 2018, que resultou num conjunto de treze reuniões com os diferentes os parceiros do Projeto Piloto e diversos atores-chave do território do PNTI: autoridades locais, população local, proprietários e agricultores, associações, gestores florestais, associações de caça e pesca, entre outros.

Destes encontros conseguiu-se elencar os *Assuntos chave abordados pelas partes interessadas e as suas expectativas*. Assim, e após reunir a Estrutura de Apoio e Coordenação Técnica listaram-se os constrangimentos mais relevantes na Gestão do PNTI.

2. Constrangimentos mais relevantes na Gestão do PNTI

1. Comunicação funcional do ICNF com quem desenvolve actividades no território do PNTI (ex: animação turística, agricultura, cinegética,...);
2. Comunicação dos objetivos do Parque, das medidas de gestão e das restrições que lhes estão inerentes dirigida aos residentes e visitantes do Parque;
3. Cooperação imperceptível com o Parque Natural del Tajo Internacional;
4. Desadequação dos meios técnicos e financeiros do ICNF afetos à gestão do PNTI com as exigências e desafios da mesma;
5. Morosidade na recondução do Plano de Ordenamento do PNTI a Programa Especial do PNTI;
6. Duplicação de actividades decorrentes da dupla classificação do território da área do PNTI com a Reserva da Biosfera: temáticas e iniciativas redundantes o que provoca o afastamento dos atores chave. Constatou-se a exaustão dos parceiros devido à participação nos dois projetos.



3. Medidas a adotar tendentes à melhoria de práticas e procedimentos

O grupo de trabalho é unânime ao identificar a **Comunicação** como a chave para se desbloquearem a maioria dos constrangimentos nomeados anteriormente.

Foram identificados dois tipos de comunicação:

- Comunicação funcional- entre quem desenvolve actividades no território do PNTI e as entidades que tutelam;
- Comunicação dirigida aos residentes e visitantes do Parque

Foi reconhecido que alguns procedimentos implementados pelo Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI vieram já dar resposta a alguns dos constrangimentos identificados, relacionados com a comunicação, nomeadamente:

- Existência de um **Conselho de Gestão**, do qual fazem parte, não só o ICNF como também algumas entidades com papel preponderante na gestão do território abrangido pelo PNTI, que reuniu com alguma frequência entre abril de 2017 e julho de 2019;
- Realização de **reuniões nas aldeias com território no PNTI**, envolvendo os presidentes de junta/união de freguesia e a população, serviram para aproximar a população do Parque.
- As **sessões participativas** que reuniram os atores-chave em torno de questões críticas para a gestão do PNTI, com a constituição de grupos de trabalho temáticos para as áreas consideradas mais sensíveis no PNTI (conservação da natureza e gestão cinegética; património; turismo; rios e comunidades) que prolongaram os trabalhos para além das Sessões;
- A realização de **inquéritos para auscultação** quer da população quer dos visitantes do Parque e a realização de uma **consulta pública** ao Plano de Valorização;
- Colocou-se em prática uma abordagem de **gestão de proximidade**, que permitiu às entidades oficiais ficarem mais conhecedoras dos problemas reais de quem vive no território.



No futuro parece pertinente continuar-se, dentro do possível, com as medidas já adotadas pelo Projeto Piloto. Além destas medidas, propõe-se ainda:

- Criar uma lista de perguntas frequentes (FAQ);
 - É fundamental que a interlocução e encaminhamento dos assuntos relacionados com o PNTI assim como a mobilização dos atores-chave seja desempenhada por um interlocutor técnico em tempo integral;
 - Criar momentos de atendimento periódicos nas aldeias do PNTI como forma de promover uma interação contínua com a população;
 - Desenvolver actividades conjuntas com o Parque Natural Tajo Internacional.
- Avaliar a unificação da gestão do PNTI com a Reserva da Biosfera uma vez que tem o mesmo quadro de parceiros e o mesmo território nuclear.